



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

GRUPO DE HORTA E PLANTAS MEDICINAIS: PLANTANDO ARTE NO DALVA

Tatiana Rago, Christiane Moreira de Oliveira Rosendo

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o desenvolvimento tecnológico, e o acesso fácil às informações, houve um aumento de interesse da população mundial referente ao uso das plantas medicinais como tratamento alternativo, conhecido como a "medicina popular". A população vem apresentando um crescente interesse em cultivar uma horta medicinal nos seus domicílios e também nos projetos sociais de hortas medicinais comunitárias. Outra prática crescente atualmente é o cultivo de alimentos em meio urbano, chamada de agricultura urbana e periurbana, que tem se destacado no cenário nacional. Esse interesse busca o desenvolvimento sustentável das pessoas e do meio ambiente. No Brasil, a fitoterapia vem se fortalecendo como uma prática institucional no SUS. A comunidade do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Dalva demonstrou interesse em participar de uma horta comunitária, por meio do grupo "Plantando Arte na Vila Dalva", que teve início no ano de 2011. A implantação da horta comunitária na UBS tem como objetivo orientar a população sobre o uso popular e a forma correta de preparo e armazenagem das plantas, promovendo à população uso seguro da planta e êxito na resposta farmacológica de seus tratamentos alternativos. Além da produção de alimentos, o cultivo de plantas medicinais e comestíveis pode agregar valores e significados associados à área da saúde, de acordo com as Políticas Públicas que têm como abordagem principal a Assistência Integral. Como exemplo, pode-se citar a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a Política Nacional de Plantas Medicinais de Educação em Saúde, e todas foram recentemente implementadas, necessitando de investigações sobre a inserção das práticas (Costa et al. , 2015). Atualmente, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, necessita de diretrizes operacionais, para consolidar o trabalho de implantação de hortas comunitárias e medicinais em UBS (Costa et al. , 2015).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo explicar sobre a vivência realizada na Implantação de hortas comunitárias e medicinais na UBS Vila Dalva, que teve as seguintes estratégias: 1. Implantação da horta na UBS Vila Dalva visando dar apoio às ações educativas sobre uso adequado de plantas medicinais e promover discussões sobre o uso racional de medicamentos; 2. Incentivo à alimentação saudável e compostagem de resíduos orgânicos, promovendo a consciência ambiental; 3. Orientação sobre a importância da horta comunitária na promoção da saúde por meio da inserção de conceitos e práticas de educação ambiental sustentável, bem como a criação e fortalecimento de espaços de acolhimento e inclusão social.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões sobre a implantação do grupo de horta comunitária e plantas medicinais com os profissionais da UBS, incluindo o farmacêutico e o gerente da Unidade. A ideia inicial foi começar uma pequena produção de hortaliças e ervas medicinais e a prática de compostagem com o objetivo de extrair o adubo para preparação do solo, de modo a sensibilizar as equipes de Estratégia Saúde da Família sobre os benefícios e desafios da implantação de horta educativa de ervas medicinais, a fim de realizar um levantamento das pessoas interessadas, entre profissionais e usuários da Unidade. Por fim, com o grupo já consolidado passou-se a difundir conhecimentos sobre uso correto de plantas medicinais, horticultura e compostagem de resíduos orgânicos, incentivando a consciência ambiental entre profissionais e usuários. O grupo se reuniu sob a coordenação da farmacêutica e gerente da UBS, com a colaboração dos agentes comunitários de saúde, profissionais da equipe de limpeza e segurança. Os encontros aconteceram no espaço externo da Unidade Básica de Saúde uma vez por semana, com duração aproximadamente de 3 horas, planejados em cogestão com os usuários, envolvendo: manutenção e manejo do espaço, atividades educativas centradas na discussão de uso medicinal de plantas, oficinas temáticas e visitas a recursos da comunidade. Os participantes foram, em sua maioria, mulheres com idade acima de 60 anos, pessoas com deficiência e ainda usuários esporádicos do serviço.

RESULTADOS

A partir do trabalho realizado, observamos melhorias expressivas para alguns participantes em relação a alguns sintomas que incomodavam antes de iniciar as atividades de contato com a terra, como por exemplo, sintomas mentais, ansiedade, dor de cabeça e lombalgia. Essa experiência permitiu aos participantes o convívio social, por meio do qual o espaço fez com que os participantes pudessem discutir sobre tomada de decisões a respeito do projeto, alimentação saudável, autocuidado e foi possível agregar melhorias no tratamento farmacoterapêutico dos participantes, fazendo com que os pacientes tenham menos dependência dos medicamentos, pois os mesmos tenham sensação de “bem-estar” participando e se integrando ao Grupo Plantando Arte na Vila Dalva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo Plantando Arte na Vila Dalva mostrou uma amplitude de prática como estratégia para a promoção de saúde na atenção básica, propiciando uma prática terapêutica, e promovendo a melhoria da saúde e a qualidade de vida. Os participantes foram estimulados à prática do cultivo de hortas e plantas medicinais na UBS, e à promoção de hábitos de vida saudável, tanto em relação à alimentação como à atividade física. Por consequência, impactou positivamente na prevenção de doenças crônicas e depressão.